



Assembleia de Freguesia da União de Freguesias
de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz



Moção

Em 2013 Portugal juntou-se à Malásia, Sigapura, Líbano, Malta e Holanda e passou a ser o sexto país do mundo com correios integralmente privados. PSD e CDS não quiseram saber da experiência internacional que aconselha a que o serviço postal seja público. Por exemplo, na Dinamarca e no Reino Unido as privatizações tiveram de ser revertidas, renacionalizando os correios, na Holanda a privatização levou ao encerramento de 90% dos balcões e desfez a empresa.

O anterior governo ignorou ainda que os CTT prestavam **um serviço público essencial** e que eram uma empresa histórica e lucrativa com mais de 500 milhões de euros de lucro entre 2005 e 2013.

Na preparação da privatização, para assegurar o melhor negócio para os privados, PSD e CDS encerraram mais de 200 estações e postos de correio, reduziram em mais de mil o número de trabalhadores, aumentaram os preços dos serviços postais, e asseguraram ainda uma licença bancária para a empresa.

As primeiras ações dos CTT (70% do total) foram vendidas a empresas como a Goldman Sachs, o Deutsche Bank e o Unicrédito que só as detiveram durante 25 dias de 2013, mas que originaram logo o direito a uma generosa distribuição de dividendos. Graças a um movimento especulativo na bolsa, ainda antes do final de 2014, o que os acionistas tinham comprado por 580 milhões passou a valer 820 milhões. As ações foram vendidas com um extraordinário lucro e hoje já nenhuma destas empresas é acionista dos CTT. Entretanto PSD e CDS vendiam os 30% que restavam dos CTT na posse do Estado por menos 340 milhões de euros que o seu valor de mercado.

O resultado da má gestão dos CTT, agora 100% nas mãos de acionistas privados, foi-se tornando cada vez mais evidente. A entrega diária de correio acabou e, nas zonas rurais o correio é entregue apenas uma ou duas vezes por semana, aumentando o isolamento das populações mais vulneráveis e agravando o problema do abandono do território. Há pensionistas que desesperam com o atraso dos vales das pensões.



Assembleia de Freguesia da União de Freguesias
de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz



Bloco de Esquerda

A população mais frágil está mais abandonada.

Enquanto isso, **os acionistas privados vão canibalizando uma empresa construída pelo investimento público e pelos trabalhadores**, que desde 2015 passaram a conhecer precariedade no trabalho e despedimentos. Em 2013 os acionistas ficaram com 98% dos lucros, em 2014 ficaram com 90%, em 2015 ficaram com 97% e em 2016 a distribuição de dividendos colocou mesmo em causa as reservas da empresa, tendo sido distribuídos 70 milhões de euros, mais 8 milhões do que os seus próprios lucros. Simultaneamente vai sendo vendido património valioso como, por exemplo o antigo edifício-sede dos CTT na Rua de São José em Lisboa por 25 milhões de euros, assim como os edifícios na Rua Conde Redondo, Restauradores e Praça de D.Luis em Lisboa, e novidade já deste mês de Dezembro também a venda da antiga estação do Socorro situada na Rua da Palma em Lisboa e que foi encerrada sem aviso prévio juntamente com outras sete estações em Janeiro deste ano, esta estação foi vendida por 10,3 milhões de euros à Clink Hostels, mas além destes muitos outros edifícios noutros pontos do território. A par disso a nível laboral o diagnóstico é esmagador para quem lá trabalha, reflectindo-se com a redução de mais de mil trabalhadores (depois de uma redução de 16,8% entre 2010 e 2014); aumento da percentagem de trabalhadores com vínculos precários; aumento do itinerário que cada carteiro tem de fazer por dia; aumento dos ritmos de trabalho em todas as áreas de actividade; aumento dos períodos de trabalho e não cumprimento dos períodos de descanso.

A degradação do serviço prestado pelos CTT é visível em todo o país e também na nossa união de freguesias, as reclamações de utentes acumulam-se na ANACOM e dizem respeito, sobretudo, a tempos de espera no atendimento aos balcões dos CTT, ao levantamento de vales postais pelos pensionistas e atrasos ou mesmo falhas na entrega de correspondência. Segundo a entidade reguladora, em 2016 até ao terceiro trimestre, as reclamações relacionadas com o atendimento aumentaram 38%, as dos envios postais 18% e as do envio de encomendas 37%, face a 2015, perfazendo um total de cerca de 3000, segundo o portal da queixa só este ano os CTT têm 9808 reclamações.



Assembleia de Freguesia da União de Freguesias
de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz



Bloco de Esquerda

É por demais evidente que a privatização dos CTT está a ser um desastre social e económico para as cidadãs e cidadãos deste país. E também muitas empresas se ressentem dos atrasos na entrega de correspondência.

Pelo exposto a bancada do Bloco de Esquerda propõe à Assembleia da União de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, reunida em sessão ordinária em 18 de Dezembro de 2018, e tendo em conta a necessidade de garantir a adequada satisfação das populações em matéria de serviço postal, que esta assembleia delibere:

1-Expressar a sua indignação pela contínua degradação do serviço de correios prestado pela empresa CTT privatizada em 2013.

2-Reunir extraordinariamente para tomar posição e mobilizar a população caso se verifique a intenção da empresa CTT de encerrar ou diminuir o serviço na estação de correios de Alhandra.

3-Reclamar dos órgãos de poder executivo e legislativo a reflexão sobre o incumprimento pela empresa CTT das suas obrigações de serviço universal, e a adopção de medidas, como a recuperação do controlo e gestão do serviço postal universal por parte do Estado, através do resgate da concessão do serviço público dos Correios e da sua rede pública aos CTT.

Caso seja aprovada esta moção deve ser enviada em formato digital para: Governo e Assembleia da República, Presidência da República, Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Administração dos CTT.

